



REUNIR:
Revista de Administração, Contabilidade e
Sustentabilidade

www.reunir.revistas.ufcg.edu.br



ARTIGO ORIGINAL: Submetido em: 10.11.2023. Avaliado em: 26.05.2024. Apto para publicação em: 03.11.2024. Organização Responsável: UFCG.

Os caminhos da pesquisa em *Disclosure* ESG: análise bibliométrica do conceito e
tendências de pesquisa

*The paths of ESG Disclosure research: bibliometric analysis of the concept and research
trends*

*Los caminos de la investigación en Divulgación ESG: análisis bibliométrico del concepto y
tendencias de investigación*

João Pedro Tavares Damasceno

Universidade Federal de Goiás (UFG)
Campus Samambaia - FACE, Rua Samambaia, s/n,
Goiânia, GO, Brasil – CEP: 74.001-970
<https://orcid.org/0000-0001-8768-0616>
tavaresgyn@discente.ufg.br

Caio Bruno Santana Soares

Universidade Federal de Goiás (UFG)
Campus Samambaia - FCS, Rua Jacarandá, s/n,
Goiânia, GO, Brasil – CEP: 74.001-970
<https://orcid.org/0009-0007-5959-7031>
caiosoares@discente.ufg.br

Gabriela Rosa Vasconcelos

Universidade Federal de Goiás (UFG)
Campus Samambaia - FACE, Rua Samambaia, s/n,
Goiânia, GO, Brasil – CEP: 74.001-970
<https://orcid.org/0009-0006-4597-8856>
gabrielavasconcelos@discente.ufg.br

Estela Najberg

Universidade Federal de Goiás (UFG)
Campus Samambaia - FACE, Rua Samambaia, s/n,
Goiânia, GO, Brasil – CEP: 74.001-970
<https://orcid.org/0000-0002-2852-4442>
estela@ufg.br



PALAVRAS-CHAVE

Disclosure. ESG.
Bibliometria.

Resumo: O interesse acadêmico em ESG tem crescido significativamente nos últimos anos. No entanto, pesquisas bibliométricas e de visualização sobre este tema ainda são incipientes. Este estudo tem como objetivo analisar as pesquisas sobre disclosure ESG por meio de uma pesquisa bibliométrica, no período de 2016 a 2021. Neste trabalho, utilizamos dados do banco de dados Web of Science. Várias técnicas bibliométricas, como acoplamento bibliográfico e análise de coocorrência, foram combinadas com temas variados para apresentar uma visão geral do tema. Este estudo contribui para a literatura sobre ESG e fornece um panorama das tendências e trajetórias com um quadro visual e esquemático para a pesquisa deste tema, promovendo assim um entendimento das tendências atuais e futuras direções de pesquisa dentro da temática.

KEYWORDS

Disclosure. ESG.
Bibliometrics.

Abstract: Academic interest in ESG has grown significantly in recent years. However, bibliometric and visualization research on this topic is still incipient. This study aims to analyze research on ESG disclosure through bibliometric research and identify research trends related to the topic. In this study, we used data from the Web of Science database. Various bibliometric techniques, such as bibliographic coupling and co-occurrence analysis, were combined with varied themes to present an overview. This study contributes to the literature on ESG and provides an overview of trends and trajectories with a visual and schematic framework for ESG research. Thus, it promotes an understanding of current trends and future research directions within the theme.

PALABRAS CLAVE

Divulgação. ESG.
Bibliometria.

Resumen: El interés académico en ESG ha crecido significativamente en los últimos años. Sin embargo, la investigación bibliométrica y de visualización sobre este tema es aún incipiente. Este estudio tiene como objetivo analizar la investigación sobre la divulgación de ESG a través de una investigación bibliométrica e identificar tendencias de investigación relacionadas con el tema. En este estudio, utilizamos datos de la base de datos Web of Science. Se combinaron varias técnicas bibliométricas, como el acoplamiento bibliográfico y el análisis de coocurrencia, con temas variados para presentar una visión general. Este estudio contribuye a la literatura sobre ESG y proporciona una descripción general de las tendencias y trayectorias con un marco visual y esquemático para la investigación de ESG. Por lo tanto, promueve una comprensión de las tendencias actuales y las direcciones futuras de investigación dentro del tema.

Introdução

Definido como a análise das práticas ambientais, sociais e de governança de uma empresa, o termo ESG (*Environmental, Social and Governance*) ou, em português, ASG (Ambiental, Social e Governança) chamou a atenção do mundo financeiro e corporativo pela primeira vez após a publicação de um relatório do Pacto Global das Nações Unidas em 2005, que afirmava que a incorporação de fatores ESG pelas empresas tornaria possível “*do well by doing good*”, que pode ser traduzido como “faz bem fazer o bem” (Hill, 2020). Desde então, a importância das questões ESG experimentou um aumento significativo, impulsionado pela percepção cada vez maior dos *stakeholders* de que um forte desempenho ESG pode salvaguardar o sucesso de uma empresa (Khalid, Sun, Huang & Su, 2021).

Para as empresas, a formulação de um plano ESG tem um impacto positivo no valor de longo prazo e em seus negócios. O aumento do investimento no meio ambiente, na sociedade e no capital humano pode permitir que as empresas maximizem seus recursos; promovam o engajamento dos colaboradores, aumentando assim a produtividade e a eficiência do trabalho; e, em última análise, formem as capacidades de desenvolvimento sustentável da empresa (Friede, Busch & Bassen, 2015). Além disso, muitos estudos têm demonstrado que empresas com alto desempenho ESG também têm melhor desempenho financeiro, um menor risco de crise e são mais atraentes para investidores institucionais (Khalid et al., 2021).

O ESG nasceu do Investimento Socialmente Responsável (SRI), conceito que pode ser traçado nas décadas de 1960 e 1970. Devido ao rápido crescimento industrial nos países europeus e americanos após a Segunda Guerra Mundial, uma série de problemas ambientais e sociais surgiram, bem como campanhas de proteção ambiental. Como resultado, o mercado de capitais começou a prestar atenção e valorizar o investimento ambientalmente responsável. O termo “Meio Ambiente, Social e Governança” apareceu pela primeira vez no relatório da ONU “*Who Care Wins*” em 2004. “Os Princípios das Nações

Unidas” para o Investimento Responsável (ONU-PRI), por sua vez, foram estabelecidos em 2006, e apresentaram o quadro do ESG listando alguns fatores a serem considerados (Hill, 2020).

Com o desenvolvimento contínuo da economia, as empresas precisam cumprir os padrões de responsabilidade social, os quais estão aumentando. As empresas não só devem buscar alto valor de mercado e alta rentabilidade, mas também assumir várias responsabilidades. As potencialidades das empresas estão cada vez mais combinadas com o conceito de ESG (Fatemi, Glaum & Kaiser, 2018).

À medida que o mundo está mudando, há uma necessidade maior de entender quais os riscos ou oportunidades enfrentados por uma empresa por causa de questões ESG. A pandemia de COVID-19 destacou mais a necessidade de se considerar esses fatores, daí o recente aumento no interesse sobre o assunto (Hill, 2020). Consequentemente, a discussão sobre questões essenciais de sustentabilidade, como mudanças climáticas, biodiversidade, diversidade social e inclusão, também cresceu. Ao mesmo tempo, o surgimento da tecnologia e acesso crescente à informação permitiu que os *stakeholders* desafiassem as empresas sobre como elas se comportam (Huang & Kung, 2010).

Neste contexto, ganha relevância o *disclosure* ESG, ou seja, a demanda por transparência nas práticas sustentáveis. As empresas prestam contas a seus *stakeholders*, como investidores, clientes, funcionários e órgãos reguladores, que desejam avaliar suas informações para diversos fins tais como investimento, estudo e controle. As análises e relatórios ambientais, sociais e de governança (ESG) podem fornecer percepções valiosas às partes interessadas (Bhatia & Tuli, 2017).

Diante da crescente expansão da literatura sobre ESG, é necessário separar e resumir a bibliografia relacionada e investigar o status da pesquisa nessa temática. Isso porque, para os novos estudiosos, geralmente é difícil entender rapidamente as conquistas passadas e as tendências futuras de desenvolvimento no campo. Portanto, este artigo tem o objetivo de analisar os artigos publicados sobre *disclosure* ESG por meio de uma pesquisa bibliométrica e identificar tendências de trabalho. De forma, pretende-se

resumir as principais tendências da literatura em *disclosure* ESG, de modo a identificar oportunidades de pesquisa na área.

O método de pesquisa bibliométrica, a partir do uso de dados, é conveniente para identificar tendências em publicações de literatura, além de explorar a relação de rede de autores, países e periódicos, bem como a análise de palavras-chave. Nesse sentido, é possível estabelecer três contribuições deste estudo. Primeiro, os achados revelam os padrões da pesquisa relacionada ao *disclosure* ESG. Em segundo lugar, oferece uma visão geral da estrutura conceitual da pesquisa ESG através do uso de dados bibliográficos. Em terceiro lugar, descreve algumas sugestões para futuras pesquisas, permitindo que os pesquisadores compreendam e identifiquem tópicos potenciais para estudo.

Elementos teóricos da pesquisa

O sistema de avaliação do ESG consiste em três dimensões: Meio Ambiente, Social e Governança, que representam, respectivamente, a responsabilidade ambiental, a responsabilidade social e responsabilidade de governança corporativa das organizações. A responsabilidade ambiental refere-se à ideia de que a empresa deve melhorar seu desempenho ambiental na produção e operação, reduzindo o impacto ambiental por unidade de produção. Isso inclui práticas como a redução de emissões de gases de efeito estufa, gestão de resíduos, uso sustentável de recursos naturais e proteção da biodiversidade. A responsabilidade social significa que uma empresa deve manter boas relações com a sociedade. Isso abrange direitos humanos, condições de trabalho, igualdade de oportunidades, impacto na comunidade e outras partes interessadas. Empresas socialmente responsáveis buscam beneficiar não apenas seus acionistas, mas também a sociedade em geral. A responsabilidade de governança corporativa refere-se ao sistema de gestão da empresa, garantindo uma estrutura de governança eficiente e transparente. Inclui a melhoria do sistema societário, distribuição racional do poder entre acionistas, conselho de administração e gestão executiva. (Hill, 2020).

Desde o início da década de 2010, os gestores corporativos começaram a realizar uma série de reformas na governança corporativa, a fim de reconstruir a confiança dos investidores no mercado de capitais, após a crise financeira de 2008 (Hill, 2020). Embora a economia global tenha se recuperado gradualmente na última década, os problemas ambientais e sociais causados pelas empresas aumentaram rapidamente. Muitas crises corporativas que afetam os consumidores, o meio ambiente e a sociedade ocorreram nos últimos anos, apresentando a necessidade de repensar a dinâmica nas organizações que passaram a se preocupar mais com os aspectos ESG (Buallay, 2019).

O ESG é um indicador central do desempenho não financeiro. Investidores que concordam com o conceito de investimento socialmente responsável acreditam que fatores ESG ajudam a obter uma visão da empresa a longo prazo. Ao mesmo tempo, o ESG despertou interesse de uma ampla gama de estudiosos. Pesquisadores descobriram que o ESG tem impacto no desempenho e reputação das corporações e desempenha papel no processo de internacionalização das corporações (Garcia, 2017).

As iniciativas corporativas ESG referem-se aos princípios, planos ou estratégias que refletem a filosofia da sustentabilidade corporativa. Com o aumento nas propostas para melhorar os relatórios ESG de organizações internacionais, um número crescente de empresas está integrando questões ESG em suas estratégias de gestão e divulgando voluntariamente informações acerca de aspectos ambientais, sociais e de governança (Khalid et al., 2021).

Em consonância com as condições supracitadas, uma ampla gama de pesquisas recentes começou a dar enfoque aos efeitos das iniciativas ESG no desempenho corporativo. A respeito dessa relação, dois pontos de vista controversos prevalecem nesses estudos. Uma proporção dos estudos relatou que as iniciativas corporativas ESG têm uma ligação positiva com o desempenho financeiro, enquanto outra parcela de estudos não encontraram uma relação material entre esses dois fatores (Garcia, 2017).

Nesse âmbito, Garcia (2017) apresenta que um nível moderado de divulgação ESG

influenciou positivamente na eficiência corporativa e que as atividades ESG têm uma relação não negativa com os resultados econômicos corporativos medidos com a eficiência corporativa, retorno sobre ativos e valor de mercado. Na sequência é apresentado um detalhamento sobre cada uma das iniciativas ESG.

Iniciativas ambientais

Iniciativas ambientais corporativas têm sido definidas como o compromisso das empresas em contribuir com os sistemas naturais, incluindo economia de energia, redução de emissões, classificação de lixo e recuperação de recursos (Garcia, 2017).

De acordo com Gomes e Tortato (2011), empresas que adotam práticas ambientais transferem um sinal de que estão dispostas a agir de forma altruísta na questão da produção ambiental. Tal sinal positivo aumenta sua reputação ambiental corporativa, contribui com uma identificação mais forte das partes interessadas e, portanto, promove respostas positivas das partes interessadas.

No processo de gestão empresarial, os *stakeholders* desempenham um papel crucial como facilitador e apoiador, e seu apoio é visto como instrumental na obtenção de recursos necessários para a promoção da sustentabilidade corporativa, especialmente para atividades de inovação que necessitam de recursos heterogêneos como insumo. Além disso, as iniciativas ambientais corporativas também servem como ações desejáveis, adequadas ou apropriadas, em congruência com as expectativas das instituições e partes interessadas em relação à proteção ambiental (Donaldson & Preston, 1995).

Silva et al. (2012) demonstram a importância da legitimidade ambiental para uma empresa. Segundo os autores, as iniciativas ambientais promovem o alinhamento das entidades empresariais e sistemas socialmente construídos com as normas, valores, crenças e definições vigentes, levando ao aprimoramento da legitimidade ambiental corporativa, o que torna mais fácil obter respostas dos consumidores. Assim, a legitimidade ambiental reduz a barreira de comunicação entre empresas e seus parceiros

cooperativos. Portanto, as iniciativas que atendem às demandas ambientais das partes interessadas suscitam respostas positivas e levam à obtenção de seus recursos de uma forma que aprimora positivamente a sua capacidade.

Dada a crescente importância dos critérios ESG, as empresas precisam adotar uma abordagem mais robusta e detalhada em suas iniciativas ambientais. Isso inclui a implementação de políticas rigorosas de sustentabilidade, a transparência na comunicação dos impactos ambientais e o compromisso com metas de longo prazo para a redução da pegada ecológica. Apenas com uma postura proativa e bem fundamentada as empresas poderão atender às expectativas dos *stakeholders* e contribuir de forma significativa para a responsabilidade ambiental.

Iniciativas sociais

Iniciativas sociais corporativas referem-se a comportamentos discricionários para atender às expectativas da sociedade além dos interesses imediatos de uma empresa e seus acionistas. Semelhante às iniciativas ambientais corporativas, essas agem como sinais que atendem às reivindicações das partes interessadas, despertando a percepção e a identificação dos *stakeholders* e, assim, ajudando uma empresa a estabelecer vantagens de reputação sobre seus concorrentes.

De acordo com Oliveira, Oliveira & Pinto (2008), em geral, as empresas com grande reputação utilizam essa vantagem para gerar *feedback* das partes interessadas e aprimorar seus conhecimentos. Tais conhecimentos podem ser combinados ou transformados em valiosos recursos intangíveis, fornecendo um caminho para novos produtos ou novos processos.

Neste sentido, as iniciativas sociais corporativas são consideradas uma abordagem estratégica importante para o desempenho empresarial. Ademais, as iniciativas sociais corporativas passaram a ser percebidas como uma atividade transparente e sócio politicamente legítima (Barbieri & Cajazeira, 2009). As iniciativas sociais corporativas ajudam as empresas a lidarem com as preocupações do governo e regulamentos onerosos, o que resulta no

acúmulo de recursos políticos, como baixas taxas de impostos e fornece a proteção dos direitos de propriedade. Assim, é razoável concluir que as iniciativas sociais corporativas podem ser instrumentais na obtenção do apoio dos *stakeholders* ou dos recursos políticos necessários para o seu desempenho.

Iniciativas de governança

As iniciativas de governança corporativa denotam as práticas voltadas para a gestão da estrutura corporativa e estratégia para formar um vínculo econômico comum entre administradores e acionistas e diminuir os conflitos de interesse entre acionistas minoritários e majoritários. Mecanismos de governança corporativa adequados, incluindo governança baseada em incentivos e governança baseada em monitoramento, podem aumentar o senso de honra coletiva e pertencimento organizacional dos CEOs ou gerentes incentivando-os a se envolverem em ações que irão melhorar a riqueza dos acionistas e o valor da empresa.

A governança baseada em incentivos, na forma de participação acionária gerencial e remuneração gerencial, motiva os administradores a dedicarem seus melhores esforços às práticas ambientais e sociais, fortalecendo os efeitos positivos das iniciativas ambientais e sociais e promovendo benefícios de longo prazo.

Por um lado, oferecer salários mais altos satisfaz as necessidades materiais dos gestores e compensa os custos de tempo e oportunidade que esses gastam em iniciativas ambientais e sociais, trazendo uma maior consciência ambiental e social por parte dos gestores e mais iniciativas para alocar e explorar os recursos da empresa no âmbito ambiental e social. Tal estratégia mostra-se crucial para melhorar a reputação corporativa, manter a legitimidade organizacional e levar a uma melhora nos lucros (Garcia, 2017).

Por outro lado, os direitos de propriedade do patrimônio dos gestores aumentam sua discricionariedade gerencial nos comportamentos organizacionais, ampliando a influência nas decisões de uma empresa. Em tais situações, os gestores têm mais poder para conduzir práticas ambientais e sociais e exercer suas vantagens para aumentar a reputação

e legitimidade corporativa (Miguel & Teixeira, 2009).

Já a governança baseada em monitoramento, na forma de grandes acionistas externos em um conselho e separação de CEO e presidentes, visa garantir que os gerentes tratem os acionistas de forma igualitária. O efeito dessa governança depende da informação dos comportamentos de gestão que devem ser monitorados. Na realidade, muitas empresas começaram a divulgar voluntariamente informações de responsabilidade ambiental e social, o que indica que a assimetria de informações entre acionistas ou diretores e gerentes externos tende a diminuir (Campos, et al., 2013).

Assim, sob o alto nível de monitoramento, os comportamentos egoístas dos gerentes serão limitados e as pressões os empurrarão a cumprir as responsabilidades ambientais e sociais corporativas e obedecer às leis e regulamentos. Além disso, esses gestores estarão mais atentos para exercer seus efeitos, como construir relacionamentos de longo prazo e estáveis, melhorar a reputação corporativa e manter a legitimidade organizacional. Desta forma, pode-se inferir que as iniciativas de governança corporativa servem como referência para iniciativas ambientais e sociais de geração de reputação e legitimidade gerando benefícios à organização.

Elementos metodológicos da pesquisa

Bibliometria refere-se à ciência cruzada do uso de métodos matemáticos e estatísticos para analisar quantitativamente todos os portadores de conhecimento. Araújo (2006, p. 12) conceitua a bibliometria como “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. O número de documentos (várias publicações, particularmente artigos de revistas e citações), o número de autores (individuais ou em grupos), ou as palavras-chaves e as várias identificações documentais são os principais objetos de medição.

A bibliometria é amplamente utilizada no meio científico. Identificar registros principais, revisar publicações, analisar o uso de documentos

e entender a gestão científica dos departamentos de bibliotecas e informações são formas de aplicações. Projetar sistemas de inteligência mais econômicos, melhorar a eficiência do processamento de inteligência, prever a direção da publicação e desenvolver e melhorar teorias básicas de inteligência são exemplos de aplicações (Araújo, 2006).

Este artigo utiliza o método bibliométrico para analisar o desempenho e a estrutura da literatura em *disclosure* ESG. O desempenho da literatura pode ser refletido pelo número de vezes que a literatura foi citada, e o mapeamento científico pode visualizar a estrutura e a dinâmica do campo. Para alcançar esses objetivos, analisamos principalmente a literatura da seguinte forma: (1) Análise de citação e cocitação; (2) Acoplamento bibliográfico; e (3) Análise de coocorrência de palavras-chave.

Citação, cocitação e acoplamento bibliográfico refletem principalmente a importância da literatura e a semelhança entre os temas da literatura. A análise de citações permite que os estudiosos entendam rapidamente a influência de periódicos, artigos ou autores no campo, enquanto a análise de cocitação simplifica a complexa relação entre muitos artigos na relação entre vários grupos e expressa a relação entre documentos. A análise de coocorrência de palavras-chave explora principalmente a semelhança entre as palavras e infere os pontos de pesquisa do assunto, analisando a relação entre palavras-chave.

Para obtenção dos metadados da pesquisa bibliométrica foi realizada uma consulta na base *Web of Science*, que fornece acesso baseado em assinatura a vários bancos de dados que ofertam dados abrangentes para muitas disciplinas acadêmicas diferentes, sendo uma plataforma interessante para a realização de uma análise bibliométrica. Para a coleta de dados, foram utilizados como filtros nos campos assunto e título a palavra “ESG”. A escolha para não utilizar todos os filtros decorre do fato de que muitos autores possuem o nome ESG, o que pode enviesar a amostra. Além disso, foram filtrados os tipos de documentos por “artigos” que sejam de livre acesso. A partir dos filtros selecionados, chegou-se a uma amostra de 46 resultados. A seguir

apresentamos uma análise bibliométrica destes 46 artigos relacionados ao *disclosure* ESG publicados no WoS.

Apresentação e discussão dos resultados

Análise dos dados e estatística descritiva

Para sistematização dos dados foi utilizado o aplicativo do *bibliometrix* chamado *biblioshiny*, que é uma ferramenta de código aberto para executar análises bibliométricas. As informações mais importantes relacionadas à quantificação dos resultados estão resumidas na Tabela 1, na qual consta um resumo com as principais estatísticas descritivas do resultado obtido.

Tabela 1

Estatística descritiva da amostra

Descrição	Resultados
Período	2016:2021
Fontes (Journals, Books, etc.)	34
Artigos	46
Média de citações por documentos	13,63
Referências	2715
Palavras-chave Plus (ID)	144
Palavras-chave do autor (DE)	155
Autores	124
Aparições do autor	128
Autores de documentos de autoria única	5
Autores de documentos com vários autores	119
Documentos de autoria única	5
Documentos por autor	0.371
Índice de Autores por artigo	2.7
Índice de Coautores por artigos	2.78
Índice de Colaboração (IC)	2.9

Fonte: Elaboração própria (2023).

O Índice de Autores por Artigos de 2,7 foi calculado a partir da divisão do número total de autores 124 pelo número total de artigos 46. O Índice de Coautores por Artigo 2,78 foi calculado dividindo o número de aparições do autor 128 pelo número de artigos 46 sendo, a média de coautores por artigo. Neste caso, o índice levou em conta as aparências do autor, enquanto que para os “autores por artigo” um autor, mesmo que tenha publicado mais de um artigo, é contado uma vez. Por esse motivo, o Índice de Coautores por Artigo \geq Índice de Autores por Artigos. Já o Índice de

Colaboração (IC) representa o número médio de autores por produção bibliográfica, que foi de 2,9.

Tendências de Publicação

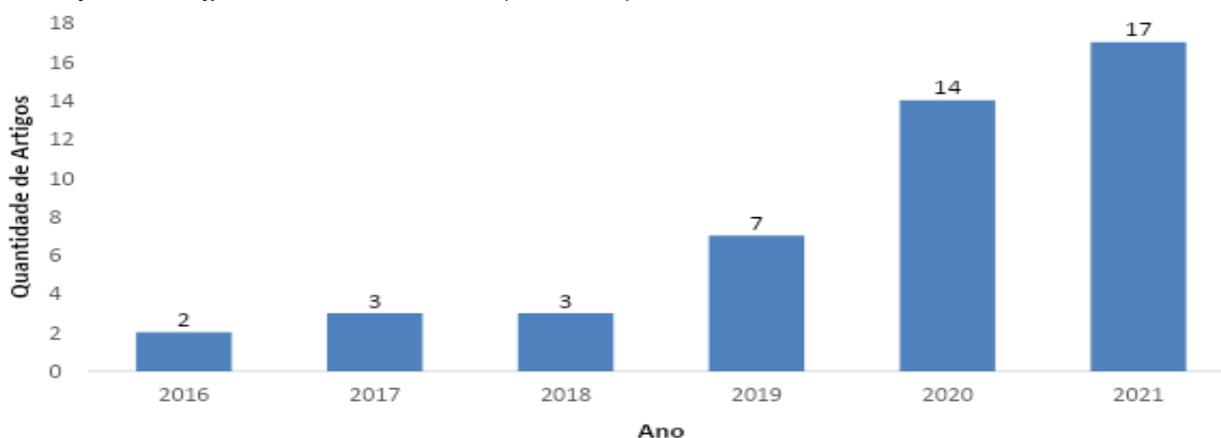
O gráfico mostra a tendência de publicação no campo da pesquisa ESG durante o período analisado. Observa-se que neste intervalo houve um crescimento significativo entre os anos de 2019 e 2021.

Os resultados apresentados mostram uma tendência geral de aumento na publicação relacionada ao *disclosure ESG*. Apesar de o termo ESG ter aparecido pela primeira vez no relatório da ONU em 2004 (Hill, 2020), não foram

identificados na amostra artigos sobre o *disclosure ESG* antes de 2016. Os números das publicações anuais nos campos ESG estavam em um estado estacionário antes de 2018. Depois de 2019, o número de publicações aumentou significativamente e manteve uma tendência crescente.

Além disso, o número de artigos sobre *disclosure ESG* foi de 7 em 2019 para 14 em 2020. Este fenômeno está relacionado à atenção da comunidade internacional para as questões de responsabilidade social corporativa e proteção ambiental. Também mostra que o tema ESG tem recebido mais atenção por estudiosos, reforçando a importância do estudo desse tema.

Figura 1
Distribuição de Artigos sobre *Disclosure ESG* (2016-2021)



Fonte: Elaboração própria (2023).

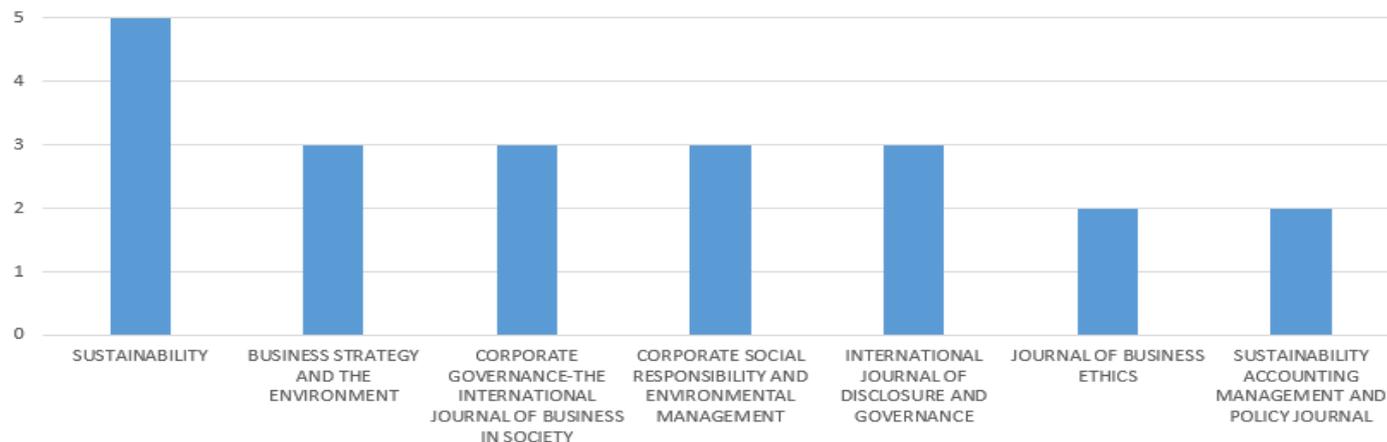
Jornal mais produtivo

Tendo em vista que foi utilizado o filtro na busca de metadados apenas por artigos, foi registrado um total de 46 periódicos. Destes, o que teve o maior número de observações foi a revista *Sustainability*, com um total de 14% das observações. Em seguida, a revista *Business Strategy and The Environment*, *Corporate Governance – The International Journal of Business in Society* e *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*,

apresentaram 8% cada na representatividade dos periódicos.

A revista *Sustainability* é uma revista internacional, interdisciplinar, acadêmica, revisada por pares e de acesso aberto que publica artigos relacionados à sustentabilidade ambiental, cultural, econômica e social. Todavia, apesar de ser a revista com mais artigos publicados, as publicações mais influentes classificadas por número de citações não se encontram publicadas nela, conforme seção a seguir.

Figura 2
Principais periódicos com publicações sobre *Disclosure* ESG (2016-2021)



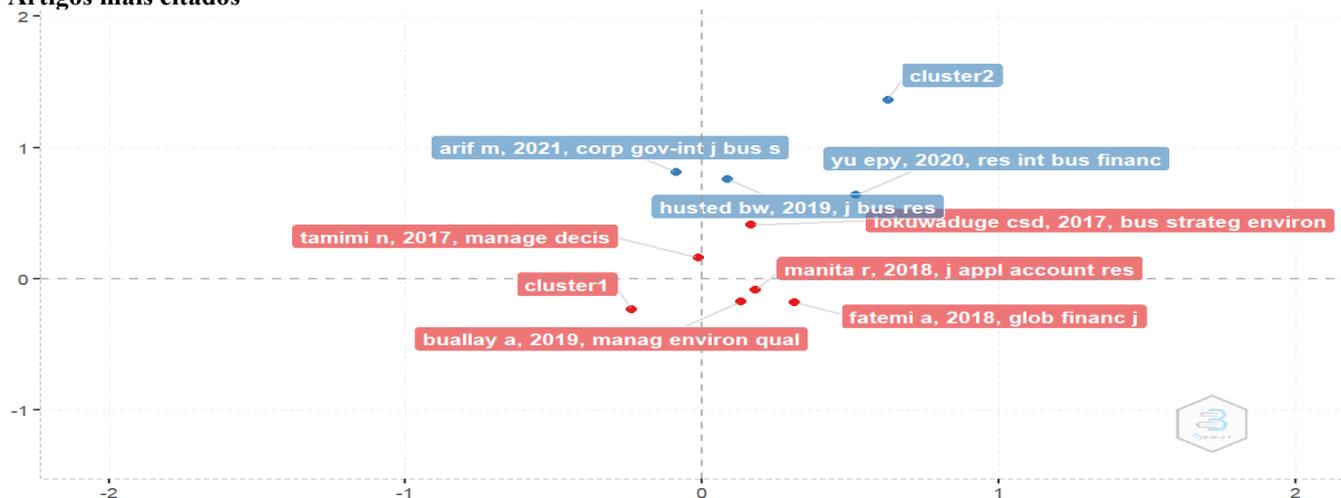
Fonte: Elaboração própria (2023)

Publicações mais influentes

O conteúdo dos artigos traz a relação entre *disclosure* ESG e desempenho corporativo e como realizar o desenvolvimento sustentável por meio do ESG. Nos artigos, a divulgação corporativa é um tópico-chave de pesquisa, incluindo

divulgação ESG e seus relatórios. Além disso, muitos artigos se concentram em um único país ou região, como Estados Unidos, Austrália, América Latina e Europa. A lista das publicações mais citadas é apresentada na Figura 3, onde são organizadas em dois clusters. As Tabelas 2 e 3 trazem detalhes sobre os artigos de cada cluster.

Figura 3
Artigos mais citados



Fonte: Elaboração própria usando dados do WoS e *biblioshiny* (2023).

Os artigos do cluster 1 estão relacionados ao *disclosure* ESG e ao desempenho das empresas. Lokuwaduge e Heenetigala (2017) abordam como as questões ESG tornaram-se uma parte crítica da estratégia de negócios. O artigo explora a extensão dos relatórios ESG de empresas do setor metalúrgico e de mineração listadas na *Australian Securities Exchange* para determinar a natureza

dos indicadores ESG em uso no setor. O estudo argumenta que o envolvimento dos *stakeholders* é a chave para aprimorar a política ambiental da empresa e o desenvolvimento sustentável. De acordo com os resultados, dada a diversidade nos relatórios de ESG, a comparabilidade do desempenho estratégico ESG é problemática. Os autores também apresentam que há uma demanda

por mais pesquisas empíricas sobre a integração da sustentabilidade no processo de planejamento estratégico.

Tabela 2

Cluster 1 – Artigos mais citados

Autor(es)	Revista	Artigo
Lokuwaduge e Heenetigala (2017)	Business Strategy and the Environment	Integrating Environmental, Social and Governance (ESG) <i>Disclosure</i> for a Sustainable Development: An Australian Study
Tamimi e Sebastianelli (2017)	Management Decision	Transparency among S&P 500 companies: An analysis of ESG <i>disclosure</i> scores.
Fatemi et al. (2018)	Global Finance Journal	ESG performance and firm value: The moderating role of <i>disclosure</i>
Manita, Bruna, Dang & Houanti (2018)	Journal of Applied Accounting Research	Board gender diversity and ESG <i>disclosure</i> : evidence from the USA.
Buallay (2019)	Management of Environmental Quality	Is sustainability reporting (ESG) associated with performance? Evidence from the European banking sector

Fonte: Elaboração própria (2023).

Diferente de Lokuwaduge e Heenetigala (2017), os autores Tamimi e Sebastianelli (2017) exploraram o estado da transparência das empresas do Standard & Poor's 500, ou S&P, que trata de um índice composto por quinhentos ativos cotados nas bolsas de *New York Stock Exchange - NYSE* ou *NASDAQ Stock Market*. Os autores analisaram as pontuações de divulgação do Bloomberg, usando a função de análise ESG para as empresas que compõem o índice, revelando que as empresas diferem em seu nível de divulgação nas três áreas (ESG). O nível mais alto de transparência é encontrado em Governança e o mais baixo em Meio Ambiente. Os resultados também revelam que as empresas de grande porte têm pontuações de divulgação ESG significativamente mais altas do que as empresas de médio porte e que os fatores de governança afetam a divulgação ESG. O estudo concentra-se na transparência corporativa por meio de uma análise granular das pontuações de divulgação de ESG. As partes interessadas estão examinando cada vez mais as divulgações de sustentabilidade das empresas em sua avaliação da qualidade da gestão, já que elas refletem as práticas/políticas empregadas para melhorar as pegadas ambientais e sociais das empresas.

Semelhante a Lokuwaduge e Heenetigala (2017), os autores Fatemi et al. (2018) investigam o efeito do *disclosure* ESG no valor da empresa, identificando que pontos fortes ESG aumentam o

valor da empresa e que os pontos fracos o diminuem. Segundo os autores, a divulgação ESG, por si só, diminui a avaliação e desempenha um papel moderador crucial, mitigando o efeito negativo dos pontos fracos e atenuando o efeito positivo dos pontos fortes no valor da empresa, segundo investidores.

Buallay (2019) tem como objetivo demonstrar como os relatórios de sustentabilidade têm sido amplamente adotados por empresas em todo o mundo, dada a necessidade das partes interessadas por mais transparência em questões ESG. O objetivo do artigo é investigar a relação entre ESG e desempenho operacional, financeiro e mercado, aplicado ao setor financeiro. Os achados demonstram que há impacto positivo significativo da ESG no desempenho. No entanto, a relação entre as divulgações ESG varia se medidas individualmente. Os resultados do estudo podem ser usados para apresentar um modelo de sucesso para os bancos mundiais se concentrarem no papel da divulgação ESG no desempenho.

Por fim, o trabalho de Manita et al. (2018) que investiga a relação entre a compensação de dívida corporativa e o valor do excesso de caixa, em que a pontuação de *disclosure* ESG fornecida pela Bloomberg é usada como proxy para a extensão da responsabilidade social corporativa. A análise empírica da pesquisa é baseada em uma amostra de 379 empresas que compuseram o S&P 500 Index

no período 2010-2015. Para levar em conta o problema de endogeneidade entre a diversidade de gênero do conselho e a divulgação ESG, é usado um modelo de efeito fixo com variáveis defasadas do conselho. Dois resultados principais surgem deste estudo. Primeiro, nenhuma relação significativa é encontrada entre a diversidade de gênero do conselho e a divulgação ESG. Em segundo lugar, as evidências também confirmam

parcialmente a teoria da massa crítica, pois abaixo de três diretoras, a relação entre diversidade de gênero no conselho e divulgação ESG não é estatisticamente significativa. No entanto, nenhuma relação significativa foi encontrada.

A seguir apresentamos a relação de artigos presentes no cluster 2, que tem como característica principal a relação entre os aspectos de transparência e o *disclosure* ESG.

Tabela 3

Cluster 2 – Artigos mais citados

Autor(es)	Revista	Artigo
Husted e Sousa-Filho (2019)	Journal of Business Research	Board structure and environmental, social, and governance <i>disclosure</i> in Latin America
Yu, Luu & Chen (2020)	Research in International Business and Finance	Greenwashing in environmental, social and governance <i>disclosures</i>
Arif, Sajjad, Farooq, Abrar & Joyo (2021)	Corporate Governance International Journal of Business in Society	The impact of audit committee attributes on the quality and quantity of environmental, social and governance (ESG) <i>disclosures</i>

Fonte: Elaboração própria (2023).

Husted e Sousa-Filho (2019) examinaram o efeito da estrutura do conselho na divulgação ESG na América Latina, que segundo os autores é um tópico raramente estudado. De acordo com eles, o contexto institucional da América Latina deve alterar algumas das relações entre a estrutura do conselho e a divulgação ESG normalmente observadas na literatura. No artigo, são testadas as hipóteses sobre a influência do tamanho do conselho, mulheres no conselho, dualidade do CEO e conselheiros independentes na divulgação de ESG usando um painel de quatro anos coletado dos bancos de dados Bloomberg e Capital IQ. Os resultados indicam que o tamanho do conselho e a quantidade de diretores independentes impactam positivamente a divulgação de ESG, mas a dualidade de mulheres no conselho e CEO impactam negativamente a divulgação.

Yu et al. (2020) apresentam que os dados ESG nos relatórios de sustentabilidade das empresas geralmente não são auditados. Se as informações ESG divulgadas pelas empresas não forem confiáveis, o comportamento de *greenwashing*, que é a divulgação de informações falsas sobre sustentabilidade, pode ser uma barreira para a integração de fatores ESG nas decisões de

investimento. O artigo estuda mecanismos para diminuir o comportamento de *greenwashing* nas dimensões ESG de forma holística. Um ponto levantado pelos autores é a necessidade de identificar os “*greenwashers*” como empresas que parecem transparentes e revelam grandes quantidades de dados ESG, mas apresentam baixo desempenho neste âmbito. Os resultados sugerem que os fatores de governança no nível da empresa são mais eficazes para atenuar a divulgação enganosa das empresas em relação às dimensões ESG.

Por fim, Arif et al. (2021) verificam o impacto do ativismo e independência do comitê de auditoria na qualidade e quantidade de divulgações ESG em empresas do setor de energia na Austrália. O objetivo é verificar como atributos do comitê, como frequência de reuniões, número de conselheiros independentes e um presidente independente, influenciam na conformidade com diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI) e a quantidade de divulgações. São utilizadas como método pontuações de divulgação ESG da Bloomberg. Os resultados mostram um efeito positivo do ativismo e independência do conselho no nível de conformidade com as diretrizes da

GRI, indicando efeito favorável dos atributos do conselho na qualidade dos relatórios ESG. Da mesma forma, os atributos afetam positivamente a quantidade de divulgações ESG.

Como podemos observar tanto nas pesquisas do cluster 1 como do cluster 2, utilizam-se dados provenientes de fontes como S&P 500 e Bloomberg. Além disso, os artigos focam em relacionar os aspectos ESG com o desempenho das empresas e/ou suas práticas de governança e transparência.

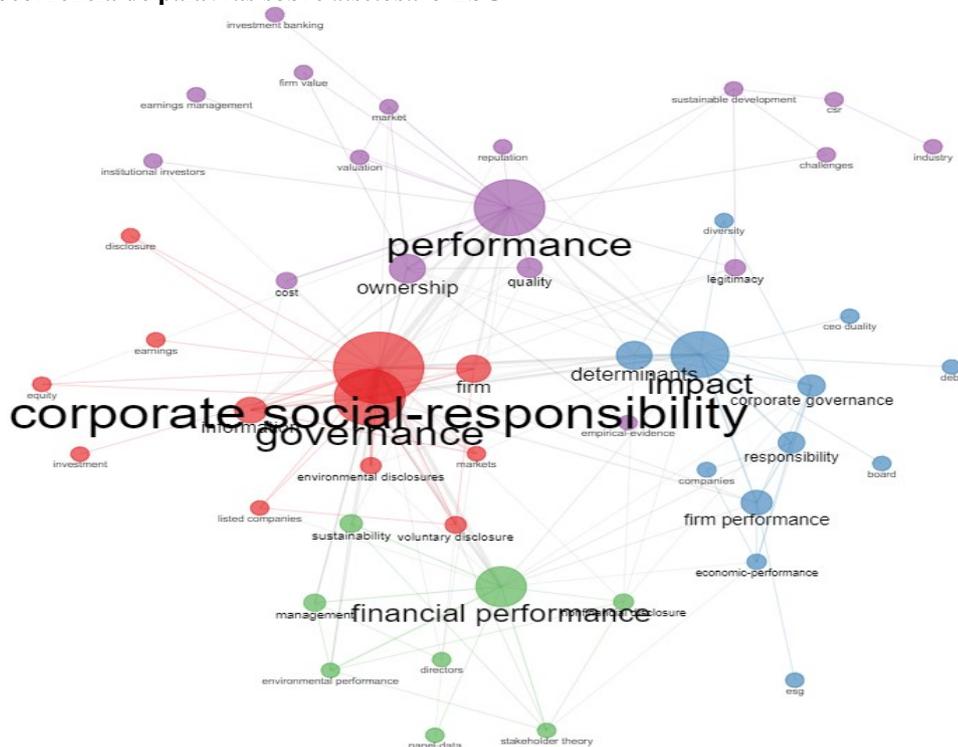
Coocorrência de palavras-chave

Para identificar as futuras direções de pesquisa em *disclosure ESG*, analisamos a coocorrência de palavras-chave e tendências de tópicos de temas. Palavras-chave são a introdução mais refinada de um artigo acadêmico. Ao observar a coocorrência

de palavras-chave em um campo, os estudiosos podem compreender rapidamente a pesquisa e direções de pesquisas futuras do meio acadêmico. Neste estudo, um gráfico de coocorrência de palavra-chave foi criado, conforme mostrado na Figura 1. A análise de coocorrência de palavras-chave cria uma rede de tópicos e suas relações a partir de uma rede de tópicos e seus relacionamentos.

O tamanho do nó neste mapa indica o número de vezes que a palavra-chave aparece. A força da coocorrência entre pares de palavras-chave é definida pela distância entre dois nós. A cor dos nós representa grupos de palavras-chave, que frequentemente contêm palavras simultâneas e podem ser interpretados como tópicos amplos de pesquisa na área. Da amostra analisada, quatro clusters parecem resumir os focos de interesse de *disclosure ESG*.

Figura 4
Coocorrência de palavras sobre *disclosure ESG*



Fonte: Elaboração própria usando dados do WoS e *biblioshiny* (2023)

Cluster 1 (vermelho): Os tópicos apresentados neste cluster (cluster vermelho) focam a responsabilidade social corporativa (*corporate social-responsibility*), governança, meio ambiente, *disclosure* voluntário e equidade.

Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é um conceito proposto pela União Europeia em 2001 e refere-se a uma responsabilidade que as empresas assumem em relação a fatores sociais e ambientais nos processos de tomada de decisões e suas

operações (Buallay, 2019). Existem algumas diferenças entre RSC e ESG. A RSC concentra-se nos interesses de várias partes e uma ampla gama de grupos. Meio ambiente, sociedade e governança são pilares importantes da responsabilidade social corporativa. O ESG começa principalmente a partir da perspectiva de investidores no mercado de capitais, com foco na relação entre empresas e seu desempenho e retorno para os acionistas. Os cenários de aplicação de RSC podem aparecer em áreas como gestão da cadeia de abastecimento empresarial, marketing, comunicação e gestão de funcionários. Esses departamentos estão todos relacionados ao trabalho de RSC (Barbieri; Cajazeira, 2019). Os cenários de aplicação ESG focam no mercado de capitais, especialmente entre investidores e empresas listadas. Na empresa, a área de relações com investidores é geralmente responsável pelo trabalho ESG (Hill, 2020).

Cluster 2 (roxo): Os tópicos apresentados neste cluster (cluster roxo) priorizam a performance, propriedade (*ownership*), custo, qualidade, avaliação, reputação, investidor institucional, legitimidade e desenvolvimento sustentável. Com o desenvolvimento contínuo do mercado, as empresas devem ter consciência quanto à importância da divulgação de informações ESG, suas responsabilidades sociais e promoção do desenvolvimento sustentável a longo prazo. Estes aspectos estão relacionados a questões de performance e ao tipo de propriedade da organização (Khalid et al., 2021).

Cluster 3 (azul): Os tópicos apresentados neste cluster (cluster azul) enfatizam o impacto ESG, as práticas de governança corporativa, administração, dualidade do CEO e diversidade das empresas. O sistema de avaliação ESG gera impacto para as partes interessadas e ajuda as empresas a formularem estratégias de desenvolvimento sustentável, afetando o desempenho das finanças de empresas multinacionais. Luo e Bhattacharya (2006) e Skarmeas e Leonidou (2013) acreditam que os clientes podem ser céticos em relação ao investimento da empresa na responsabilidade social, invalidando a estratégia ESG dessa. Empresas com altas classificações ESG em uma

área geralmente têm vantagem competitiva em relação a empresas locais, e continuam a manter suas próprias vantagens na formulação de planos de negócios e planos de incentivos. Ao mesmo tempo, uma vantagem competitiva ajudará as empresas a obter lucros e manter o ímpeto de desenvolvimento (Garcia, 2017).

Cluster 4 (verde): Os tópicos apresentados neste cluster (cluster verde) destacam a performance financeira (*financial performance*), incluindo finanças, desempenho financeiro e teoria dos *stakeholders*. As empresas que atribuem grande importância ao ESG e têm um bom desempenho são melhores do que seus pares na gestão de riscos ESG; além disso, empresas com bom desempenho em ESG têm correlação positiva estável e de longo prazo com desempenho financeiro. McWilliams, Siegel & Wright (2006) mostram que existem estudos que apontam que a relação entre o desempenho ESG e financeiro não é totalmente positivo, mas também negativo ou misto, com variados efeitos.

Outra possível abordagem das palavras-chaves dos artigos analisados é a análise fatorial e a utilização de dendograma.

A Figura 5 (análise fatorial) e a Figura 6 (dendograma) mostram os clusters temáticos que surgiram da mineração de texto das palavras-chaves dos 46 artigos. Após análise dos artigos relacionados a cada cluster, foi interpretado que o maior cluster emergiu de trabalhos que tratavam de assuntos relacionados ao mercado no geral (*market*), itens em vermelho nas figuras.

O segundo maior cluster surgiu dos trabalhos associados a questões relacionadas a evidências empíricas do *disclosure* ESG (*empirical evidence*), itens em azul. Os dois clusters representam bem as tendências de pesquisa, tendo em vista que ao tratar de *disclosure* ESG tem-se uma preocupação muito grande em analisar os seus aspectos com o desempenho financeiro e com as questões relacionadas à firma e *stakeholders*. Além disso, percebe-se que é um desafio muito grande considerar os aspectos empíricos para a realização do *disclosure* e divulgação dos aspectos ESG.

Coocorrência de palavras-chave

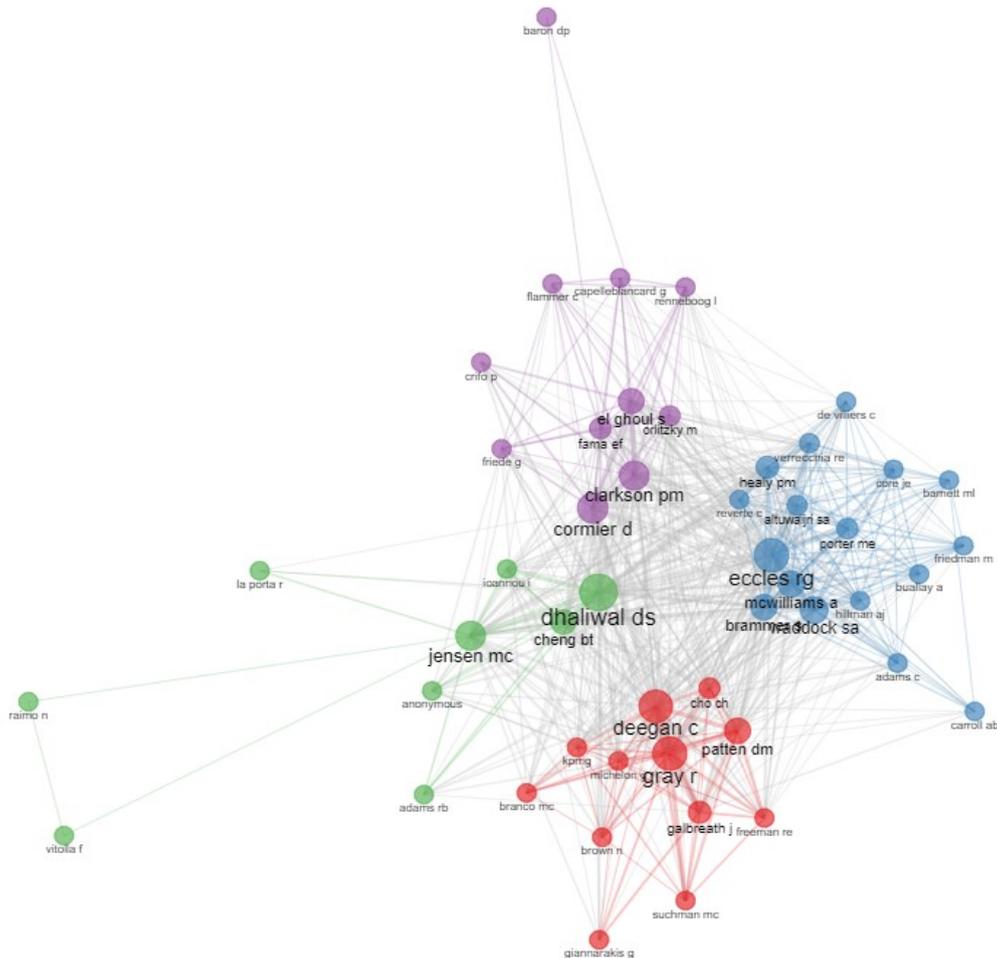
De acordo com o conceito de acoplamento bibliográfico, o cluster com a mesma cor apresenta uma área de pesquisa comum. Há um total de 124 autores na base de dados. O resultado na Figura 4 mostra a colaboração e conexão no campo de ESG entre os autores. Os clusters apresentam uma distribuição equitativa na área do gráfico, o que demonstra não haver uma grande concentração em nenhum deles.

O gráfico de três campos, representado na Figura 8, é um gráfico do tipo sunkey. Constitui um gráfico de fluxo e apresenta os principais autores, suas origens (representadas na coluna do meio) e suas respectivas ligações com as palavras-chave do autor (representadas na coluna da direita). No que diz respeito às nacionalidades dos

autores, verifica-se que o Reino Unido, os Estados Unidos e a Austrália são os três principais países contribuintes; a maioria deles são países desenvolvidos. As palavras-chaves mais utilizadas pelos autores são “ESG disclosure”, ESG e *sustainability*.

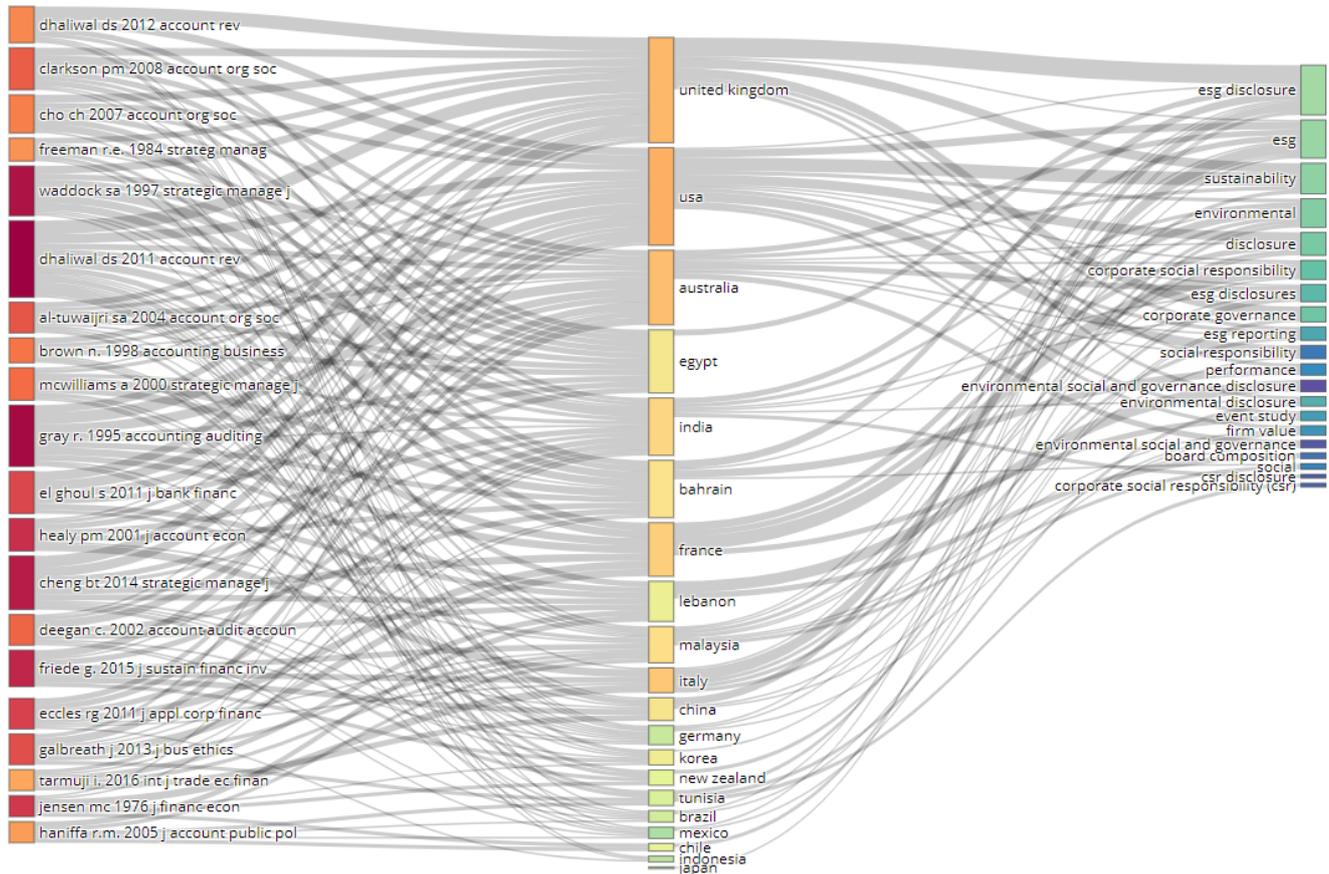
À medida que as características ambientais e de responsabilidade social corporativa crescem em todo o mundo, mais países em desenvolvimento adquirirão interesse em questões ESG. Além de gerar benefícios para os acionistas, as empresas também devem contribuir para o meio ambiente, direitos humanos, igualdade de gênero, combate à corrupção e outros campos para melhorar os interesses comuns de todas as partes interessadas (Hill, 2020).

Figura 7
Rede de Colaboração dos Autores



Fonte: Elaboração própria usando dados do WoS e *biblioshiny* (2023)

Figura 8
Gráfico de Três Campos



Fonte: Elaboração própria usando dados do WoS e *biblioshiny* (2023).

Considerações finais

A análise bibliométrica é usada para determinar as principais tendências e trajetórias de campos de pesquisa ou periódicos. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar as pesquisas sobre *disclosure* ESG e identificar tendências de estudo relacionadas ao tema. Os dados usados são provenientes do banco de dados *Web of Science*, do período de 2016 a 2021. Dessa forma, pode-se constatar que a pesquisa sobre *disclosure* ESG ainda está incipiente, embora tenha se desenvolvido rapidamente nos últimos 3 (três) anos, o que denota ser este um tema potencial para estudo.

Os dados ESG são coletados e organizados principalmente por entidades de classificação ou bolsas de valores, como Bloomberg ESG e agências de risco como S&P 500 Index. Por enquanto, não há um sistema unificado, universal e abrangente com banco de dados ESG. Portanto,

é comum haver variações entre as classificações ESG de uma mesma empresa. Deste modo, estabelecer um sistema ESG eficaz e uniformizado, um formato padronizado de divulgação de informações, além de um sistema de pontuação é um desafio da pesquisa nesse âmbito pelo mundo.

A partir do estudo da coocorrência de palavras-chave e tendências de palavras-chave, combinado com uma revisão da literatura, podemos observar as possíveis direções futuras de pesquisa de ESG que estão relacionadas a fatores como divulgação ESG, investimento ESG, proteção ambiental e governança corporativa.

Esperamos ver mais pesquisas sobre ESG e integração dos resultados da pesquisa nessa área por acadêmicos e profissionais. O artigo resume a pesquisa existente e os resultados publicados até agora sobre *disclosure* ESG, e analisa os resultados da pesquisa e as tendências de pesquisa do ESG. Por um lado, esta pesquisa pode fornecer

orientação para pesquisadores que são novos no tópico, e esses podem obter rapidamente informações vitais e material necessário e obter uma compreensão básica do mesmo.

Embora a pesquisa tenha estabelecido a base para a tendência de desenvolvimento do *disclosure* ESG, ainda esperamos que possa ser amplamente implementado em muitos campos no futuro. Espera-se que este trabalho forneça uma riqueza de informações para pesquisadores interessados em realizar futuras investigações sobre *disclosure* ESG em pesquisa.

Algumas limitações podem ser apontadas neste estudo. Em primeiro lugar, os dados foram retirados apenas da base de dados *Web of Sciences*. Outros bancos de dados, como a *Scopus*, podem ser usados para extrair dados bibliográficos. Em segundo lugar, em termos de resultados, existem muitos dados duplicados e semelhantes em dados bibliométricos, como o singular e o plural da mesma palavra-chave ou o uso de hífen no mesmo composto de palavra, o que interfere com a validade dos resultados em certa medida.

Além disso, é recomendado que futuros pesquisadores utilizem diferentes métodos de coleta de dados, incluindo pesquisas mais relacionadas. Ademais, trabalhos futuros podem gerar redes de acoplamento de bibliografia e coocorrência de palavras-chave com configurações de limite mais flexíveis para identificar mais ligações potenciais entre subtemas identificados. Assim, campos de estudo mais promissores poderiam ser explorados pela associação de subtópicos relevantes ou através de outras formas de agrupamento da literatura.

Referências

- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, 12(1), 11–1001.
- Arif, M., Sajjad, A., Farooq, S., Abrar, M., & Joyo, A. S. (2020). The impact of audit committee attributes on the quality and quantity of environmental, social and governance (ESG) disclosures. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, 21(3), 497–514. <https://doi.org/10.1108/cg-06-2020-0243>
- Barbieri, J. C., & Cajazeira, J. E. R. (2009). Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática. *RAC: Revista de Administração Contemporânea*, 13(4), 704–704. <https://doi.org/10.1590/s1415-65552009000400013>
- Bhatia, A., & Tuli, S. (2017). Sustainability reporting under G3 guidelines: a study on constituents of Bovespa Index. *Vision: The Journal of Business Perspective*, 21(2), 204–213. <https://doi.org/10.1177/0972262917701031>
- Buallay, A. (2019). Is sustainability reporting (ESG) associated with performance? Evidence from the European banking sector. *Management of Environmental Quality: An International Journal*, 30(1), 98–115. <https://doi.org/10.1108/MEQ-12-2017-0149>
- Campos, L. M. de S., Sehnem, S., Oliveira, M. de A. S., Rossetto, A. M., Coelho, A. L. de A. L., & Dalfovo, M. S. (2013). Relatório de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão da Global Reporting Initiative. *Gestão & Produção*, 20(4), 913–926. <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2013005000013>
- Donaldson, T., & Preston, L. E. (1995). The stakeholder theory of the corporation: concepts, evidence, and implications. *The Academy of Management Review*, 20(1), 65–91. <https://doi.org/10.2307/258887>
- Fatemi, A., Glaum, M., & Kaiser, S. (2018). ESG performance and firm value: The moderating role of disclosure. *Global Finance Journal*, 38(1), 45–64. <https://doi.org/10.1016/j.gfj.2017.03.001>
- Friede, G., Busch, T., & Bassen, A. (2015). ESG and financial performance: aggregated evidence from more than 2000 empirical studies. *Journal of Sustainable Finance & Investment*, 5(4), 210–233. <https://doi.org/10.1080/20430795.2015.1118917>
- Garcia, A. S. (2017). *Associações entre desempenhos financeiro e socioambiental: um estudo das circunstâncias em que vale a pena ser verde*. Tese (Doutorado) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo. Recuperado de <https://repositorio.fgv.br/items/8371d9cf-0694-4cd5-9038-721169086657>

- Gomes, F. P., & Tortato, U. (2011). Adoção de práticas de sustentabilidade como vantagem competitiva: evidências empíricas. *Revista Pensamento Contemporâneo Em Administração*, 5(2), 33-49. <https://doi.org/10.12712/rpca.v5i2.28>
- Hill, J. (2020). *Environmental, Social, and Governance (ESG) Investing: a balanced analysis of the theory and practice of sustainable portfolio*. Elsevier. <https://doi.org/10.1016/c2018-0-03866-9>
- Huang, C.-L., & Kung, F.-H. (2010). Drivers of environmental disclosure and stakeholder expectation: evidence from Taiwan. *Journal of Business Ethics*, 96(1), 435–451. <https://doi.org/10.1007/s10551-010-0476-3>
- Husted, B. W., & Sousa-Filho, J. M. de. (2019). Board structure and environmental, social, and governance disclosure in Latin America. *Journal of Business Research*, 102(1), 220–227. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.01.017>
- Khalid, F., Sun, J., Huang, G., & Su, C.-Y. (2021). Environmental, social and governance performance of Chinese multinationals: a comparison of state- and non-state-owned enterprises. *Sustainability*, 13, 1-21. <https://doi.org/10.3390/su13074020>
- Lokuwaduge, C. S. D. S., & Heenetigala, K. (2016). Integrating environmental, social and governance (ESG) disclosure for a sustainable development: an Australian study. *Business Strategy and the Environment*, 26(4), 438–450. <https://doi.org/10.1002/bse.1927>
- Luo, X., & Bhattacharya, C. B. (2006). Corporate social responsibility, customer satisfaction, and market value. *Journal of Marketing*, 70(4), 1–18. <https://doi.org/10.1509/jmkg.70.4.1>
- Manita, R., Bruna, M. G., Dang, R., & Houanti, L. (2018). Board gender diversity and ESG disclosure: evidence from the USA. *Journal of Applied Accounting Research*, 19(2), 206–224. <https://doi.org/10.1108/JAAR-01-2017-0024>
- McWilliams, A., Siegel, D. S., & Wright, P. M. (2006). Corporate social responsibility: strategic implications. *Journal of Management Studies*, 43(1), 1–18. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.2006.00580.x>
- Miguel, L. A. P., & Teixeira, M. L. M. (2009). Valores organizacionais e criação do conhecimento organizacional inovador. *Revista de Administração Contemporânea*, 13(1), 36–56. <https://doi.org/10.1590/s1415-6552009000100004>
- Oliveira, L. G. L., Oliveira, M. C., & Pinto, F. R. (2009). Responsabilidade social corporativa: estudo comparativo das normas sociais. *Revista Alcance*, 15(2), 169–189. <https://doi.org/10.14210/alcance.v15n2.p169-189>
- Silva, C. L. da, Casagrande, E. F. Jr., Lima, I. A. de, Silva, M. C. da, Agudelo, L. P. P., & Pimenta, R. B. (2012). Inovação e sustentabilidade. In *repositorio.utfrpr.edu.br*. Aymarã Educação.
- Skarmeas, D., & Leonidou, C. N. (2013). When consumers doubt, watch out! The role of CSR skepticism. *Journal of Business Research*, 66(10), 1831–1838. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2013.02.004>
- Tamimi, N., & Sebastianelli, R. (2017). Transparency among S&P 500 companies: an analysis of ESG disclosure scores. *Management Decision*, 55(8), 1660–1680. <https://doi.org/10.1108/md-01-2017-0018>
- Yu, E. P., Luu, B. V., & Chen, C. H. (2020). Greenwashing in environmental, social and governance disclosures. *Research in International Business and Finance*, 52(1). <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2020.1011>